

REVÉRBEROS DE ORFEU NA CONTEMPORANEIDADE: O MITO NO FILME PIG (2001)

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3^a edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

BARRETO; Maria Amanda Ramos¹, FILHO; Haroudo Satiro Xavier²

RESUMO

O presente trabalho pretende se debruçar sobre as relação do filme Pig (2021) e do mito de Orfeu. O mito é de fato frequentemente retratado na contemporaneidade em um diverso leque de obras, como Orfeu Negro (1959) uma obra que o traz a um Rio de Janeiro moderno; Cowboy Bebop (1998), em que o mito reverbera em um anime japonês de ficção científica; Sandman (1989) quadrinho britânico escrito por Neil Gaiman. Pig é uma das obras mais recentes e pujantes, premiada pela sua direção (Michael Sarnoski) e atuação de seu protagonista (Nicolas Cage). Em Pig, um homem recluso que vive com seu porco caçador de trufas, é roubado. O filme retrata a busca desse homem pela sua porca, uma viagem por um inferno de seu passado e memória que ele preferiria esquecer, pois nele está sua esposa, a doença que a levou e seu grande desinteresse com a humanidade após esse fato - humanidade que ele, como incrível chef de cozinha, conhecia, e amava na sua intimidade. Os paralelos com o mito são diretos (o Restaurante Euridice) e indiretos - a própria jornada, a dupla perda (porca/esposa). Pretendemos, norteados pela concepção da compreensão de uma adaptação de Hutcheon (2006) relacionar essas conexões entre Obras e Mito (personagens, eixo narrativo, etc) e buscar entender as escolhas feitas pela obra cinematográfica na forma de retratar a narrativa e provocar o efeito de catarse - mesmo com diversos deslocamentos de elementos do mito.

PALAVRAS-CHAVE: mito, cinema, adapta, semiótica, interdisciplinaridade

¹ UFPB, m.amandabarreto@gmail.com
² UFPE, haroudo@gmail.com